



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / A Nossa Resistência: 2,3,4,5,7,8,10,11 / Verzejador: 6 / Isolamento Poético: 9,10 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. Somos parceiros do "Mensageiro da Poesia".

Promovemos "A Paz"

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



«O nosso Boletim

Ficará em online»

Nesta edição colaboraram 42 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adérito Gouveia | Agostinho Silva | Aires Plácido | Amália Silva | Anabela Dias | Anabela Silvestre | António Correia Ramos | Arlete Piedade | Carlos Luís | Carmindo Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | Edgar Faustino | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João C. dos Santos | João da Palma | Jorge Ferreira | José Carlos | José Jacinto | Lauro Portugal | Ludovina Dias | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Maria Lurdes Brás | Maria Melo | Maria V. Afonso | Nogueira Pardal | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Santos Zoio | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vítor Castanheira ...

**A MISSA VAZIA**

O padre chegou ao altar, sem ninguém,
Levando consigo o sagrado missal.
Silêncio se sente e é respeito, também,
O sol, que ali entra, se cola ao vitral.

Imóveis, os santos, de barro ou madeira,
Contemplam, calados, os bancos vazios
E choram por nós, mas à sua maneira,
Por ver solidão nos ardentes pavios.

Paredes e teto, mais outros altares,
Assistem à missa, não ouvem cantares,
De porta fechada, que é único acesso.

É grande a igreja e agora vazia,
Mas tinha a TV, muita gente assistia;
Por isso, é que Deus nos deixou ter progresso.

Tito Olívio - Faro

NADA SERÁ IGUAL !...

Estou aqui a recordar
Como era bom
Quando me abraçavas
E os teus beijos davas ...
Sabiam a flores ...
Misteriosas flores
Não existem no Planeta !...
O teu toque na minha pele
Essas mãos jovens
Pareciam seda a deslizar ...
Faziam de mim
Uma jovem de “ 20 “ anos ...
A Volúpia voltava a cada abraço
Deixava a Terra voava ao Céu !...
As vezes toco-me ...
Como se fosses Tu !...
Nada é Igual ...
O desejo ... a saudade ...
Nada será igual
Nem Tu... nem Eu ...
Nem juntos !...
Esta distância imposta
Arrefeceu minha pele ...
Mas ferve em minha alma
Este sentir
Que todos os dias
Me faz chorar por TI !...

MAGUI - Sesimbra

O maior exemplo de amor
que conheço no presente
aqui não se ama por favor
é um amor que se sente

Vitalino Pinhal - Sesimbra

VAMOS REDESCOBRIR DEUS

Se sentes mais medo menos ódio terás,
Se sentes mais o isolamento,
Menor será a tua solidão.

Acabe-se a pandemia!
Vamos redescobrir Deus.

Assentaram tantas poeiras...
O Mundo não tem fronteiras.
Abandonemos a nostalgia,
Recuperemos a esperança
E a alegria!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Sopradadas pelas fúrias dos tufões!

Sopradadas pelas fúrias dos tufões!
Imensas tempestades vão nascendo
Nos homens, nos países, vão movendo
Funestos contra-tempos, ilusões!

Assim são fustigadas as nações
Matando, desgraçando e correndo
Famílias, sacudidas, vão morrendo!
Bonança? Essas grandes interrogações!

Não há outro remédio, que é sofrer!
Perante a Natureza, a nos dizer...
Os factos, que nos mostra a realidade!

E nessas invernias me açoitando
Assim irei na estrada caminhando,
Se eu não resistir à tempestade!

João da Palma - Portimão

ALGARVE

Como encanta poetas e pintores!
Na beleza e no brilho, que se acentua,
Ao vestir campos, serras, multicores,
Como fada fortuna, que é só sua.

O ondular do vento leva as flores,
Como neve, que cai do céu, flutua
Na natureza mãe, com seus odores
E até roubando ao céu a cor da lua.

Com terra mais vermelha, linda cor!
E as noites de luar, no seu fulgor,
Sobre a praia bordada a rocha adarve,

Que junto ao areal, como esfumando,
A mar'sia do mar, que vai bailando
Sobre o branco das casas deste ALGARVE.

Vitória Rodama - Faro

Acessório quase sem serventia

Os cidadãos que tem a intenção
De fazer aquisição
De carros, em Portugal,
Estão muito gratos
A quem fabrica carros, em geral.

Nos nossos mercados,
Vão, em breve, ser lançados
Automóveis mais baratos,
Em virtude de deles ser eliminado
Certo acessório, pouco utilizado,
Digamos mesmo, só usado raras vezes,
Pelos automobilistas portugueses.

O acessório em questão,
Muito custoso,
É o sinal luminoso
Indicador de direção!

Hermilo Grave - Paivas/Amora

A Terra e a Pandemia

Indiferentes à pandemia
A Terra se abriu em flor
E os campos encheram-se de cor.

O céu se azulou e o sol brilhou,
Para inundar de luz a terra
E dar as boas vindas à primavera.

As águas desceram dos montes
E cantantes fluíram para o mar,
Indiferentes ao nosso penar.

As aves em bandos cruzaram o ar
Difundindo os seus chilreios
Indiferentes aos nossos anseios.

Ninguém consegue suster o curso
Que cumpre os ciclos das estações,
Indiferentes à dor dos humanos corações!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

AINDA O SONHO

Hoje subi ao alto da montanha
Esperando encontrar lá a felicidade,
Ao chegar só tropecei na saudade
Afinal, o que sempre me acompanha.

Afinal uma dor assim tamanha,
Que vem comigo desde a mocidade,
Que não parece mesmo ser verdade
E no peito dorido mal se amanha.

Desci então em busca do futuro,
Ao descer o caminho foi tão duro
Que cheguei a pensar em desistir.

Cheguei ao rés-do-chão da minha vida,
Achei um novo ponto de partida...
Sonho não é chegar, sonho é partir.

Nogueira Pardal - Verdizela



CORONAVIRUS

Quero ver
 Já, imediatamente,
 Esse vírus moribundo,
 E de novo todo o Mundo,
 Sem medo, corajoso e resistente.
 Quero ouvir
 Prolongados aplausos
 E milhões de risos de alegria
 Quando regressar
 Esse tão esperado dia.

Tantos nos sentimos como Jonas
 No ventre da baleia, sem jeito,
 Sem fazer a mínima ideia
 Se devemos orar ou chorar.
 De quem é o defeito?

Não chores Mundo, não chores.
 Recupera os valores morais
 Perdidos por esses tais,
 Por gerações de bandidos
 Que combateram o divino,
 Calaram o sino
 E escaparam da justiça,
 Sem sequer serem feridos.

Repara, irmão, afinal
 Nem tudo resulta em mal.
 O Céu está mais azul,
 Mais límpidas as águas
 Do rio e do mar.
 Temos de reaprender a amar.

Se sentes mais medo menos ódio terás,
 Se sentes mais o isolamento,
 Menor será a tua solidão.

Vamos redescobrir Deus.

Assentaram tantas poeiras...
 O Mundo não tem mesmo fronteiras.
 Abandonemos a nostalgia,
 Recuperemos a esperança e a alegria!

A Primavera e a Lua
 Saíram juntas à rua
 Sem medo das ruas vazias,
 Nem dos dias sempre iguais.

Na nossa cidade
 Reinam gaiivotas, andorinhas e pardais.

Daqui para a frente
 Nada mais será igual.
 O Mundo vai ser diferente.
 P'rá frente Portugal!

Acorda consciência, acorda!
 Deus não dorme!
 Vivamos o nosso dia-a-dia
 Com fé, esperança, carinho
 E muita alegria!

João C Santos - Lisboa

AMOR POR DEUS CRIADO

Ao longo do meu viver
 eu sempre ouvi dizer
 que a parede tem ouvido
 é por isso, meu amor
 que a nossa tristeza ou dôr
 á parede eu nunca digo

Entre a parede e o telhado
 há-de ficar abafado
 amor o nosso viver
 o que entre nós se passar
 ninguém o pode escutar
 a ninguém o vamos dizer

Um amor por Deus criado
 por Ele será guardado
 de todo o mal protegido
 uma parede escutar
 e depois pôr-se a falar
 ai não fazia sentido

Este amor tão abençoado
 é para ficar guardado
 no teu e no meu peito
 sou cravo e tu és a rosa
 longe de gente invejosa
 que o quer é ver desfeito.

Chico Bento - Suíça

OS MEUS VERSOS

Os meus versos tantos são,
 Saindo em corrupção
 Da minha imaginação,
 Como a corrente dum rio,

Vão na reta direção,
 Sem um pequeno desvio.
 Concretos sempre serão,
 Todos de fio a pavio.

Apesar de serem feitos
 Com minúcia e rigor,
 Nunca me saem perfeitos.

Mas seja lá como for,
 Deles tiro alguns proveitos,
 Pois eu os dou com amor.

Hermilo Grave – Paivas/Amora

Pentecostes

Efusão do Espírito
 Comunicação,
 Amor que se liberta!
 Comunhão,
 Corpo místico,
 União!

Filipe Papança - Lisboa

VIM DO NORTE

A rota que o destino me quis dar
 Foi vir para o Algarve e aqui ficar.

A gente não escolhe onde nascer,
 Tão pouco com quem casa e onde morre;
 O rumo para a vida, que percorre,
 Amores, que não tem, ou que vai ter.

A sorte vem connosco ou nos ignora,
 Uns nascem ricos, outros, pobres chegam.
 Saúde para alguns, os mais carregam
 Os genes maus que os pais trazem de outrora.

Por isso, não nascemos iguais,
 Como uns profêrem - tábuas rasas.
 Depois, o bem e o mal se ensina em casa
 E a má sociedade é dos maus pais.

Passei aqui metade e mais da vida
 E quero a bela Ria por jazida.

Tito Olívio - Faro

Onde está a Bonança apregoada

A Bonança p'ra muitos nunca vem!
 Aos mesmos, volta sempre a Tempestade,
 Vivemos nesta esfera a realidade
 E dar a volta a isto, não dá ninguém!

E nesta catadupa em vai e vem...
 Num chorrilho de dislates da sociedade,
 Não mais se arruma a casa e a verdade,
 É mais uma mentira que convém!

Aumentam vendavais, nascem tufões
 Sacodem-se os capotes dos barões...
 E o povo alimentando uma esperança!

Com fé vamos esperando melhores dias
 Envoltos em Tempestades e Invernias,
 Onde está a Bonança apregoada?

João da Palma - Portimão

NO DIA EM QUE

No dia em que eu partir
 Haverá mil pétalas no ar
 São sombras do meu sentir
 Dispersas no meu sonhar
 No dia em que eu subir
 As escadas além do infinito
 Voarei no meio das estrelas
 Até encontrar anjo bendito
 No dia em que eu parar
 Na encruzilhada das flores
 Será a hora de encontrar
 A fonte dos meus amores
 Então a eles me vou juntar
 Na terra feita de cantores

Rosélia Martins - Póvoa de Stº Adrião



“UMA PANTOMINA”...

*

Mote:

**Vou andando e olhando
E ao mesmo tempo, pasmado!
Com o que se vai passando
Neste mundo, descontrolada...**

*

Cada vez eu vou sabendo
Menos, da vida ao passar
Por ela... e observar
O que encontro e vou vendo
Coisas, que eu não entendo
Já não sei para que lado
Me volte, e ter cuidado
E aos poucos, me afastando
**Vou andando e olhando,
E ao mesmo tempo pasmado!**

*

Nasceu um vírus na China
Que no mundo se espalhou
Os milhares que já matou
No meio desta “pantomina”
A opinião se inclina,
Ser este país culpado,
Podia o ter parado,
Não o fez, vou lamentando,
**Com o que se vai passando
No mundo, descontrolado...**

*

(JP) João da Palma - Portimão

CANTAR ABRIL

Era Abril
E os cravos sorriam
Era Abril,
Nova era florescia
Era Abril
Esperanças eclodiam
Para todos
Nascia a primavera

Canta-se Abril
Exibindo rubros cravos
Mas não, não são livres
As alegres florinhas
Não brotam
Livramento pelos campos
Pois grassam
No seu meio ervas daninhas

Quero cantar Abril
Sem interesses mesquinhos
Quero cantar Abril
Com versos nos caminhos
Quero cantar Abril,
Livre de preconceitos
Quero cantar Abril
Com virtudes e defeitos

Que Abril seja mês primeiro
Ou seja qualquer outro mês
Quando Abril for o ano inteiro
Cantarei Abril outra vez!

Maria Graça Melo - Lisboa

Epidemia terrível no mundo.

Falei com a pomba da PAZ,
Para dar-me mais alegria
Disse-me que eu era capaz
Com música e poesia,
Viver com mais harmonia!
Mas o que está a acontecer
no MUNDO
É preciso respeito e
AMOR
E dar o devido
VALOR!...
Aos que estão lutando:
- Contra a terrível epidemia...

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

(In de fique São)

As batidas do meu coração!
Batem de leve na minha mente,
Que me levantou a moral,
Foi assim num “de repente”,
Perdemos tudo! Tudo, tudo...
Até o bom senso! E o amor a Portugal.
É uma sim, outra não!
- As batidas do meu coração!
Batem leve, levemente, infinitamente.
Suavemente. — como pancadas de amor,
Assim até um novo sol-pôr... rezem, Ateus!

Silvino Potência-Natal/BR

A Resistência ao Covid-19.

O risco ultrapassa fronteiras
o mundo reparou...e parou
de poluir o ecossistema
com o silêncio dos transportes
devidamente reduzidos:
- Aéreos; terrestres...

Do invisível ao visível
há os que arrefecem
e adormecem na dor;
outros resistem
na esperança do amor!

Em cada casa há sempre
um horizonte de esperança...

A lei foi imposta
com segurança muito mais alargada
o peixe foi vendido à posta
e o pombo correio bateu asa
do isolamento poético ao musical
o povo resistiu por ficar em casa...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

SIMPLESMENTE

... MISÉRIA ENVERGONHADA

Aproximou-se, com a mão enrugada meio estendida,
No rosto um sorriso triste, esperando a moeda esquecida,
Que possa, nalgum bolso, por lá ter ficado...

Pois que esmola grande... como por cá se diz,
Até leva o pobre a ficar meio desconfiado...
Ainda mais neste recanto com tudo desmantelado,
E que nos deixa a pensar... como vai triste este país.

Do bolso, retirei as poucas moedas que me estão restando,
Pois que este pobre homem, delas, está bem precisando,
Até mais do que eu, que ainda não ando a mendigar...
E penso cá p'ra comigo que, como ele, outros virão,
Pois como vai o país, ou se pede esmola ou se vira ladrão,
Ou se emigra... para a pobreza não ter-se que enfrentar.

... e agora paro no rabiscar desta minha reflexão,
Pois até a caneta, a escrever, se recusa a continuar...
Já que a angústia se apoderou deste meu triste coração,
E a alegria, há muito que neste país, já deixou de cá morar.

(J. Carlos) – Olhão da Restauração

Um novo olhar

Um novo olhar
Sobre um novo amanhecer
Sobre um novo caminhar
Um novo sorrir um novo saber
Um novo olhar sobre ti
Levantar os olhos e ver
Sobre tudo aquilo que então perdi
Neste novo olhar eu vou escrever
Escrever um livro sobre mim
Contar ao mundo quando te conheci
Perdi me de amor e paixão
E escondi dentro do coração
já eras a flor do meu jardim
Fiquei apaixonada assim que te vi
Simple este poema assim como o olhar
Porque tudo é simplificado quando se ama
Vou envelhecer a te amar
Este amor que em mim arde como chama
E sobre um novo olhar
Meu amor ainda é maior
De mão dada contigo quero caminhar
No doce da vida no bom e no pior
Teus beijos são doces como o mel
Beijando num campo de flores
Ou á volta de um carrocel
São assim como plantas em cores
Eu sou produtora do amor
Transformadora de um novo olhar
Terra Nova para uma flor
Chão novo para um novo andar
E mesmo que haja temporal
Ou vento e até ventania
Vou ter um novo olhar
E fazer nova poesia

Amália Silva - Paivas/Amora



BREVES DO COVID

1. Amor, estou no supermercado, queres alguma coisa?
– Levaste a máscara?
– Sim.
– Traz a caixa registadora.
2. Amiga, acabo de ver o teu marido aqui, no Lidl, com uma gorda. Vou segui-los. Já te conto.
– Cabra de merda. Sou eu.
3. Só me fazem disto. Disseram que para ir às compras bastava levar luvas e máscara. Mentirosos! Os outros iam todos vestidos.
4. Quem ainda não tem o Covid-19, já não vale a pena [ter]. Em setembro já vai sair o Covid-20, com muito mais funcionalidades.
5. Provérbios adaptados: ‘março, marçagão, de manhã pijama, à tarde roupão’. "Em abril, Covids mil".
6. Nem nos meus sonhos mais loucos imaginei entrar num banco com máscara para levantar dinheiro.
7. Quando isto tudo terminar vou tirar uns dias de descanso.
8. Sabem-me dizer quando podemos receber novamente pessoas em casa? A minha mulher está há dois dias a bater à porta.
9. Esse vírus só pode ter sido criado por uma mulher. Consegui cancelar o futebol, fechar os bares e manter os maridos em casa.
10. Não se pode tocar, beijar e tem de se manter distância... Porra! Isto não é um vírus; é uma casa de strip.
11. Uma conclusão é certa: ter coronavírus é igual a ter um par de cornos. Uns já têm; outros vão ter; e muitos nunca vão saber que tiveram.

Tito Olívio - Faro

Aldrabões

Seis galinhas prometeu
E à promessa faltou,
Porque só meia te deu.
Está visto que te aldrabou.

Estás com sorte, Luís,
Que, se fosse nestes dias
Que se vivem no país,
Nem meia tu recebias.

O número de aldrabões
De tal maneira aumentou,
Que agora já são milhões.
Vê bem ao que isto chegou!

“O emprego vai subir!”,
“Vai descer a inflação!”,
Sobe esta, como um balão,
Vê-se o emprego cair.

“A taxa de crescimento,
Exportações e riqueza
Vão ter excelente aumento”.
E o que aumenta é a pobreza.

Aquando das eleições
É que se vê quão farsantes
São os nossos governantes.
Os maiores aldrabões.

Lauro Portugal - Lisboa

Esta amarga aventura. Esta liberdade vigiada. Esta controversa maneira de viver. A alegria silenciada. O ressurgimento dos movimentos controlados. As conversas tão virtuais que sabem a tão pouco. Por vezes alguns gestos solidários. Máscaras que caminham. As viseiras, as burkas transparentes.
Quem nos ouve?

Jorge C Ferreira - Mafra

MIGALHAS

Meu jardim rego-o com tua ausência
E na poeira que me cerca fico atolado.
Neste amor assim sinto-me castrado
Porque me faz tanta falta a tua essência...

Nos fios de seda dos neurónios da memória
Vasculhei o que de agradável me deste amor
E sôfrego voltei a sorver tudo sem temor
Tudo mesmo desta nossa e triste história.

Todo este amor aprisionado em meu coração
Cada vez, cada dia que passa cresce, aumenta
Uma saudade grande que de mim não se ausenta
E me trazes todos dias em constante roldão...

Ó amor que tão grandes saudades espalhas
Por esta minha vida que já não anda inteira.
Ah... deve haver uma outra qualquer maneira
Para me dares mais que as tuas migalhas.

Edgar Faustino – Correr D’Agua

Do meu faval

Olhem para este desenxovalho
Fruto do esforço do meu trabalho.

Amanhã pela manhãzinha aí vou eu
Vou no meu burro “Alfá romeu.”

Vender as favas da minha horta
Pela aldeia de porta a porta.

A um euro e meio cada quilograma
Que as minhas favas já têm fama.

- Eh, tão caras, que roubalheira,
Mais baratas as compro na feira!

Por causa dessas e doutras
É que o meu burro há dias disse:
Ó patrão, vamos antes a Estremoz
Vender as favas, o pessoal cá da aldeia
Por tudo e por nada regateia.

Aires Plácido - Amadora



AURORA DAS ROSAS

Tens no olhar gotas de perfume,
Dançando em silêncio
No salão onde bailas se apetece ouvir
O murmúrio húmido das palavras,
Que lembram bailados de ontem...
...O que foi que te fizeste?

Tens no rosto medos a florir,
Como se do jardim já só restasse
A flor murcha que te rouba o sorriso,
E a tais temores amarras o sonho...
...O que foi que te fizeste?

Amanhã, o canto das aves
Levar-te-á no sono, serena,
Anunciando a aurora das rosas...
...O que será que então farás?

Quim d'Abreu - Almada

INTRUSO

Nas quietas águas do lago
Dormem árvores vestidas de céu azul
Recortado por farrapos de nuvens;
Brancas aqui, pardacentas acolá,
Porque a natureza vive nas mutações.
Um pato debica na água.
O quê? Tudo o que vê!
Tem uma pata sua amante
E outras duas, uma atrás outra adiante.
É bem engraçado o seu ar,
De tão desengonçado no andar...
...Pato não anda, nada.
O peixinho vermelho desenha bailados,
Ensaiaando silêncios já muito agitados.
E todo o parque estremece,
Porque um intruso aparece.

Quim d'Abreu - Almada

REGADOR DE SONHOS

Mil caminhos abriu Abril no poema,
Ensinando passos seguros ao querer
Ir sem parar de regar flores de saber,
Levando sorrisos no olhar ao chegar.

Quim d'Abreu - Almada

“Versejador”

Gota de Azul

Não sei o que mais dói,
A esperança fecundada
Ou aridez da realidade.

O que afunda, fere, mói,
É a ausência indesejada
Ameaçar ser só saudade.

Quim d'Abreu - Almada



SEM MAIS TEMPO PARA AMAR

Horizonte, amor nascendo
com o brilho que me encanta,
é madrugada rompendo,
logo assim que o galo canta...

Quando o amor se faz presente,
lembra um dia clareando;
vida assim, que segue em frente,
tão contente, só amando!

Quando o amor é revelado
numa fase mais tardia,
não se vê céu estrelado,
mas escuro, luz sombria...

Porque o tempo é tão veloz,
ninguém ouviu seu cantar;
deste amor, saudade atroz:
cadê tempo pra se amar?

Rita Rocha – Monte Alegre/BR



Filhos... melhor eu tê-los!

Quem do amor maior quiser,
ponha um filho nesse mundo;
outro amor não há qualquer
que nos seja mais profundo.

Faz vibrar das mães a palma,
dia e noite, sem cessar,
não havendo uma outra alma
que nos possa completar!

Coração que bate forte
por um filho tão amado,
indicando sempre o norte,
se algo nele está errado!

Cada filho é um tesouro
no coração de seus pais,
vale bronze, prata, é ouro,
nada aos velhos vale mais!

Esplendores bem acesos,
e com toda competência,
são amores que ora presos
só libertam minha essência!

Rita Rocha / Monte Alegre/BR

SOL POENTE

A primeira estrela brilha
na hora do sol declínio,
vai dourando a rendilha,
e deixando seu fascínio!

É a tarde que emudece;
aves procurando ninho;
assim que o dia fenece,
também sigo meu caminho.

Sol perdendo energia,
pra buscar novas paragens,
e formar um novo dia
noutras belas paisagens.

O poder tem da Natureza
não se exalta num poema;
só queria a grandeza
pra cantar tão belo tema!

Rita Rocha
Monte Alegre/BR



LIVROS E DIAMANTES

Os Livros são mais valiosos que diamantes,
mesmo que se percam nas prateleiras,
mesmo sem capa e páginas em falta,
Os livros , ainda que queimados,
sobreviverão à fogueira.

Têm vidas dentro e viagens grátis
têm sedução nas palavras oferecidas,
têm solução para ípsilons e xises,
resolvem problemas,
estão às vezes à mão,
e se não, não fazem cenas.

Estão cheios de dádiva do escritor,
criador inferior à criatura,
que leva o leitor atento ou não
a viver, às vezes, sem risco,
a mais louca aventura.

Os Livros são o que foram
e o que serão,
de manhã, à tarde ou ao Serão,
os camaradas que resistem à tortura.

Não delatam a tua interpretação,
quando os abres, lendo-os
ou não com atenção,
são os amigos que te ensinam
não cobrando explicação.

Os Livros precisam da Nossa proteção!

Os exércitos e as armadas e as esquadras são
mais frágeis que um manifesto
em forma de Redação!

José Jacinto “Django. – Casal do Marco

PRIMEIROS PASSOS

“Fecho o meu olhar ao pé da alma”
E vejo o coração enternecido
Preenchido com a imagem que me acalma
Dum sonho já vivido
Estendias os teus braços para os meus braços
E eu acorria com a ternura de um aviso
Periclitantes eram os teus passos
De cai mas não cai com um sorriso
Aproximava os meus braços na intenção
De que ia segurar-te e deixava
Que a tua mão tocasse a minha mão
E assim, cada passo teu, eu segurava
Foram primeiros passos que guiei
E logo tu cresceste e eu fiquei
A ver-te a cada passo sem mais medos
Agora ao recordar aqueles passos
Estendo para ti os meus abraços
Mas tu, já tocas os meus dedos!

Maria Melo - Lisboa

Or(d)em.

A delinquência
é perturbadora,
nota-se uma grande
falta de respeito...
Conspurcam a sociedade
a seu belo jeito
esses tenebrosos que andam indefesos...

Política dos medos
vão-se os anéis
e ficam os dedos...

Evitar que haja mais dizimados!
A contingência de boa linguagem!
Escutai a ciência dos equilibrados
que salvam os seres amados...

A China promove a vacina
que resulta
por uma economia,
de valores que lhes avulta...

Or(d)em
e orem...
e deem fora toda essa
adrenalina,
mas com disciplina...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

74 Primaveras

Acordo abro a janela,
vejo a primavera entrar.
São tantas as primaveras
que as não consigo contar.
Dizem: são setenta e quatro
as primaveras passadas.
O sol é forte, a luz intensa,
a minha alma pensa,
decerto estão a brincar.
A janela está aberta,
a brisa, o sol, a flor,
descobrem as primaveras,
os mesmos olhos de criança,
a irradiarem alegria,
Felicidade e Amor.

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

Atenção
MAGISTRADOS! :
-andam
a assassinar
Anjos
Incarnados!...
Qualquer dia
não temos
(Humanas Flores...)
-nem Futuro
(de AMORES...)

Santos Zoio - Paço de Arcos

Mãe galinha

Mãe , teu ventre me gerou
E o berço me embalou.
Teu doce falar
Ao acarinhar,
Teu saber grandioso,
Para a vida me soube preparar,
Fazendo de mim trabalhador lutador
E não ocioso preguiçoso.
No ventre me transportaste,
Imagino quanto peso carregaste!
Quantos sacrifícios
passaste!
Tantos filhos criaste!
Mãe , sei que meu silêncio te faz sofrer.
Olha , não é palavra vã,
Mesmo , mesmo amanhã te vou escrever.
E para alegrar teu coração,
Sem mais demora
Que já é hora,
A carta mando de avião.

Carmindo de Carvalho - Suíça

Sou Angolana

Pois eu brinquei na cubata
Bebi kisangwa na lata
Comi muamba com pirão
Em esteira estendida no chão
Comi maboque docinho
E kambungo amarelinho.

De muito animal ouvi
A intrincada linguagem
P'ra além da densa folhagem:
O silvo da cobra castanha
Muito esguia,
Muito estranha;
O urrar do bravo leão
O pipilar do gavião
Das rãs, o coaxar,
Nas noites lindas de luar.

A alva, eu vi romper,
O sol-pôr, ao entardecer.
Senti o doce odor
De cada silvestre flor
O cheiro da terra molhada
Depois de cada chuva
Vi morros de salalé
Vi moscas Tzé-Tzé
Aiué!... Aiué!...

Filomena Gomes Camacho
Londres



**Vida aporcalhada**

(24 anos depois chegou
a reforma e tornei-me livre!)
Tenho que comer
Quando quero beber
Tenho que dormir
Quando quero passear
Tenho que ouvir, engolir
E calar quando quero refilar.
Já não sou gente!
Sou máquina como robô programado!
Por ti sanguessuga
Tu que estás pelo vil metal escravizado!
Há - de chegar a hora de eu cantar de galo
De cortar a amarra, de ser livre, livre!
Vais então entender ó pançudo e arrogante papão
Que quando te dizia sim era no não
Que eu pensava
Enquanto tua ordem executava.
Quero que saibas que sempre
Recusei esta vida aporcalhada.
Tu que nunca fizeste nada!
Tu ó besta danada
De semente nociva germinada
Em berço de oiro semeada.
Ouve esta voz que é somente
Uma nesga negreiriana reencarnada
Em mim que sou gente
E pensas que não sou nada.

Carmindo de Carvalho - Lagoa

**Ouro, pó da terra**

Na busca do cobiçado pó dourado,
Pó esse que alimentou tanta guerra:
Por ele, tantas vidas terão soçobrado,
Ao escavarem as entranhas da terra.

O pó dourado, chamado de ouro,
Mentes humanas terão deslumbrado
E o transformado no maior tesouro,
Do presente, do futuro e do passado!

Manjar da vaidade e da ganância,
Símbolo do poder das grandes nações,
Até à Justiça incute jactância.

Quanta gente por este pó se perdeu
Na procura incessante de ilusões,
Por um simples pó que a terra deu!

Conceição Tomé – (São Tomé)
Corroios – Seixal

QUE SE LIXE A PANDEMIA

Só se pensa em futebol
Porque está tudo chanfrado
De máscara ou de cascol
O vírus é ignorado

Governo vai na conversa
Os clubes são os mandões
Nossas leis são controversas
Que se infetem multidões

O povo sofre da tola
Quer coisas com que se distraia
Querem todos ir à bola
Se não vão para a praia

Bem juntinhos é que bom
Só morrem os que são velhos
Para os jovens um bombom
Não querem seguir conselhos

Jogos à porta fechada?
Enchem cafés, que delícia
Para os pais netos e filhos
Com árbitros, sem polícia
Vai ser uma festa danada
Parecem jogos de matraquilhos

Que se lixe a pandemia
Diz quem não tem juízo:
Vou gozar de noite e dia
Essas leis as banalizo.

Vitor Castanheira
(ARIEH NATSAC)
Parede/Lisboa

CANÇÃO DE ESPERANÇA

Nado nas águas do meu mar de espanto,
Voo nos ares do meu céu cinzento,
Corro nos campos do meu sofrimento
E paro sempre dentro do meu canto.

E fico só e soffro tanto, tanto,
Mas sem soltar um grito ou um lamento
Porque é só no silêncio que eu invento
Os poemas que nascem do meu pranto.

Poemas que serão canções de esperança,
Beijos de mulher, sorrisos de criança,
Sabedoria velha dos avós,

Alegria incontida dos amantes,
Abraços, mesmo dos que estão distantes,
Porque os que amam nunca estarão sós.

Nogueira Pardal - Verdizela

ESSA LINGUA COMPRIDA

Tens uma língua comprida
Que na boca não te cabe
E se tu a fosses meter
Num sítio que a gente sabe

Só mentiras e enredos
Saem dessa boca fingida
Dizes mal de toda a gente
Tens uma língua comprida

Só estás á espera que um dia
Alguém com o paleio te acabe
Por causa da língua porca
Que na boca não te cabe

Há dias alguém zangado
Contigo, se pôs a dizer
Tens uma língua tão suja
E se tu a fosses meter

Se queres que seja sincero
Que o teu paleio acabe
Ou ainda metes a língua
Num sítio que a gente sabe.

Chico Bento - Suíça

A razão de amar

Pedi ao meu coração
Que me dissesse a razão
De eu te amar desta maneira
Não me soube responder
Apenas soube dizer
Que o amor é uma cegueira

Senti-o preocupado
Hesitante e baralhado
Batendo mais fortemente
Insisti mas nem assim
Disse de ti ou de mim
Que o nosso amor 'stava ausente

E depois de se acalmar
Fez questão de me lembrar
Em forma de confissão
Pobre louco nota bem;
Podemos amar alguém
Sem conhecer a razão

Depois de ouvir a lição
Os conselhos e a razão
Deste amigo e confidente
Sem querer fazer confissões
Em tudo vejo razões
P'ra te amar eternamente

Francisco Manuel Neves Jordão
Vale de Milhaços

**«ISOLAMENTO POÉTICO»****HÁ QUEM MUITO AMIGO TENHA**

Há quem muito amigo tenha
Amigos sim, de ocasião,
Mas um amigo verdadeiro
Vê-se, nas horas de aflição
Enganados muitos dizem
Que o amigo não desdenha
Até nas redes sociais
Há quem muito amigo tenho
Um amigo que se preze
Nem sempre nos dá razão
Também há muito quem tenha
Amigos sim, de ocasião
A amizade é com certeza
A seiva de qualquer viveiro
Podemos até ter só um,
Mas um amigo verdadeiro
Amigos daqueles que um dia
Nos possam deitar a mão
Pois um amigo a valer
Vê-se, nas horas de aflição.

Chico Bento - Suíça

AMAR É IMPORTANTE

Dar amor é uma caminhada audaz,
Mas amar nesta vida é importante;
Amar cada minuto, cada instante,
Fazer do nosso amor, nosso cartaz.

Não deixar que em nós seja fugaz,
Mas sim da nossa vida uma constante;
Amar a toda a gente, confiante,
Que o amor, acaba a guerra e traz a paz.

Manter em nós acesa essa chama,
Feliz aquele que o amor derrama,
O eleva ao mais alto patamar:

Pois quando, nos chamar, O Criador,
Ele nos irá mostrar com muito amor,
Que ainda, nos sobrou amor p'ra dar.

Anabela Dias - Paivas / Amora

**De quem será a culpa,**

De quem é a responsabilidade,
Do fatal destino da humanidade?
Dos governantes; legisladores;
Dos cientistas; inventores;
Dos banqueiros; economistas;
Dos juizes ou defensores?
De quem tudo reclama
Ou de quem apenas aplaude?
Será daqueles que só sabem criticar?
Mas, só que nenhum deles,
Desde que o mundo vive em sociedade,
Encontrou o verdadeiro caminho
Para o bem comum da humanidade.
E nesta dança macabra
Entre o poder e a iniquidade,
Que só tem dado amargos frutos,
O mundo vai rodopiando
Num palco de fome e de guerra,
Onde ninguém assume a culpa,
E onde todos se julgam impolutos!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal**Solidão**

Vim ao pátio, ver minhas violetas
Roxa a sua cor, sóbria tristeza.
Dizem as outras flores que sois umas pretas
Sois iguais à minha obsoleta incerteza.

Poisam em vós bonitas borboletas
Voos encantam pela sua leveza.
Pois vós minhas flores prediletas
Amenizam minha dor pela gran crueza.

E é nesta primavera pervertida
Por um destino infligido à humanidade
Que identifico convosco a minha vida.

No período crucial de isolamento
Meu cansaço traduz-se num lamento
Por sofrermos do destino a crueldade.

Maria V Afonso – Cruz de Pau/Amora

ENTRE A VOZ E O VIRUS

Cala-te voz agoirenta
Que de vento se sustenta
Sem alma nem corpo, fugaz

Cala-te voz de incerteza
Que me invades de tristeza
Roubando a minha paz

Cala-te tu, eu não me calo
É sim, para ti, que falo
E tu tens de me ouvir

Sou a voz do teu aviso
Quero que tenhas juízo
De casa não vais sair!

Oiço-te. És bem sonora
O perigo anda lá fora
Mas eu já estou cansada

Os dias passam iguais
Já nem quero ler jornais
S'tou farta de estar isolada.

Queixas-te de barriga cheia
Tu não fazes, nem ideia
Do que é a solidão

Os que estão no hospital
Esses sim é que estão mal
É pior do que a prisão.

Tens razão, voz amigável
Eu ainda estou saudável
E quero assim continuar

Tu fazes-me companhia
Quer de noite quer de dia
Até este vírus passar.

Maria Graça Melo - Lisboa

Às escuras!

Tantas mentes às escuras...
Muito mal iluminadas,
Entre imensas criaturas...
Com ideias apagadas.
*

Como curto-circuito...
No quadro das intenções...
Sem o povo dar um grito,
Não haverá soluções!

(JP) João da Palma
Portimão



«ISOLAMENTO POÉTICO»

Fique em casa!

“Fique em casa!” é norma,
E norma seguida
É única forma
De olhar pela vida.

Numa altura destas
Não ser sociável,
Não andar em festas
É ser responsável.

Excepção à regra
Que se determina
É ir aos Correios
Ou pôr gasolina,

Levar as crianças
Um pouco ao jardim,
Ir ao banco, enfim,
Bem distanciado,

Passo acelerado
Em manutenção,
Despejar o lixo,
Passear o cão,

No supermercado
Comprar alimentos,
Buscar na farmácia
Os medicamentos.

Nesta situação
Não é fácil, não,
Seguir directrizes,
Queremos ser felizes
E felicidade
É ter liberdade,
Sair, passear,
Ver o sol brilhar.
Mas num caso urgente,
Excepcionalmente,
Tem mesmo de ser,
Temos de entender.

Havemos, chegados,
Ao fim da emergência,
De ser compensados
Pela paciência.

Lauro Portugal
Lisboa

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

Esta Tarde

Tarde de paz, caindo mansamente
Embora foram o tédio e a tristeza
Desceu a temperatura levemente
O meu ser sentiu laivos de leveza.

Ficou para trás o tempo recorrente
Cheio de tardes tristes, sem beleza
O que fiz algures de incoerente
Quero agora remendar com subtileza.

Muitas tardes ainda viverei
Quero na vida muita poesia
Eis propósito com força de lei.

Com muito regozijo crio alegria
Em espírito vou estar com os que amei
Eis A Tarde das tardes de magia.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Poema à vida

Vi o sol no horizonte
Logo ao amanhecer!...
Um disco de luz dourada,
Com farrapos de nuvens brancas.
A sua luz incandescente
Tinha uma atração tal...
Apetecia voar até aquele infinito
Onde além da luz
Está a obra da criação...
E todos os seres de luz
Que me protegem.
Todos os que me precederam!
Tudo o que o céu tem
Para me atrair,
Até uma dimensão infinita.
Ergueu-se a manhã
E com ela a transformação.
As nuvens que vieram
Turbar a luz,
O dia escureceu
Convida à reflexão.
O infinito permanece
O sol está no seu lugar,
Mas os obstáculos apareceram
A perturbar a luz.
Assim é a vida.
Pode estar tudo em seu lugar,
Mas surge o que é preciso contornar,
E não se pode remover.
É preciso criar caminhos
Para chegar à meta, e
Alcançar a luz

Ludovina Dias - Lisboa

ESTAR SÓ

Nesta prisão domiciliária
A que a "covidis" obriga...
Em parte tão necessária,
Mas que muito castiga.

Não faço mal a ninguém...
Porque me castigam assim?
Outros prejudicam alguém...
Estão em liberdade sem fim.

Será que é a justiça divina?
Mas que raio de doutrina...
Quem manda que assim seja?

É não conhecer o caminho...
Não avaliar a falta de carinho
De quem, nem seus filhos beija.

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

CORA CORALINA

Tu coras, Coralina, quem te lê
com a alma que repousa no poeta.
Lirismos não carecem de um porquê
e o teu amor se basta e te completa.

Seleta, tua obra, sempre a mão
e aos olhos do teu interlocutor,
é sempre uma porção do teu amor
entregue a quem se torna teu irmão.

Assim, quando a razão se desespera,
e a fera, então, devora o domador,
o teu amor desperta a Primavera
e esmera-se em ser doce... e sedutor.

Tão doce, és a Dulce dos poetas,
irmã de sentimentos e da luz
que afasta as sombras tristes e inquietas
iluminando o amor que nos seduz.

A cada flor colhida, o teu jardim
transborda, pondo fim ao que é daninho...
é como te brindar dentro de mim
e celebrar teu voo de passarinho.

Tu brilhas, Coralina, Teu olhar
reflete-se no olhar de quem, ao ler-te,
dilui-se em tua luz, como o luar
Que um dia foi tão bom ao conhecer-te.

Luiz Poeta – Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR



NÃO É VERGONHA PEDIR

Não me envergonho pedir
P'ra poder subsistir
E os meus alimentar
Com a idade tudo muda
E por isso eu peço ajuda
É melhor do que roubar

Me sinto cansado e doente
Sem trabalho e descrente
De ter uma vida normal
Meu filho não pode ajudar
Pois ele se anda a tratar
Com a mãe no hospital

Minha mulher está reformada
Uma reforma antecipada
Por motivos de saúde
Eu não posso trabalhar
Assim peço para ajudar
Trabalhei enquanto pude

É assim o meu viver
Vou pedindo p'ra comer
E prós remédios comprar
Assim eu peço a Jesus
Que esta vida sem luz
Ele possa iluminar

Eu luxo não quero ter
Apenas poder viver
Com esta minha humildade
Ter de comer e vestir
Assim poder resistir
E viver com dignidade

A vida me foi cruel
Mas sempre fiz meu papel
Enquanto a saúde deixou
Isto eu sei que não mereço
Mas a todos agradeço
Por ser aquilo que sou

Enquanto pude trabalhei,
Mas nunca nada acariei
P'rágora poder ajudar
Nos campos muito sofri
De calor quase morri
Quase sem nada ganhar

Agora não posso mais
Vou vivendo com meus ais
É esta a realidade
Por vezes a vida é má
E só desgostos nos dá
Estendo a mão à caridade

Eu prefiro este viver
Do que andar a malfazer
Me tornando num malvado
Sempre soube respeitar
E me por no meu lugar
Sou pobre mas sou honrado

António Correia Ramos - Lagos

Meu Fado, alinhavado

Fado que foste um desejo
Grande sonho colorido
Abraçei-te e deite um beijo
Hoje és um caso perdido

Ando tão longe de ti
Poucas vezes eu te encontro
Contigo noites vivi
Eu sou outra, tu és outro

Às vezes, sinto saudade
Dos abraços que nós demos
Foi grande a felicidade,
Mas ainda não morremos

Eu posso até visitar-te
Minha ansiedade, meu fado
Serás sempre a minha arte
De poesia alinhavado.

Maria de Lurdes Brás
Almada

**A ESPERANÇA
É A ÚLTIMA A MORRER**

Linda e encantadora Aldeia
Onde o povo é quem mais ordena
Não se vê ninguém a passear na rua
Porque se encontram de quarentena

Maldito coronavírus
Que nasceste tão desumano
Pelo mundo inteiro te espalhaste
Estando a matar tanto ser humano

E não se vê a luz ao fundo do túnel
Para a tão esperançada solução
Por onde andam os grandes cientistas
Para conseguirem uma vacina de salvação

Mas a esperança é a última a morrer
Perante esta maldita epidemia
Vou estando em casa pálido e sereno
E concentrar-me a escrever poesia

Mas não quero ficar por aqui
Porque ainda me resta outra opção
No clarinete vou tocando certas melodias
A fim de me alegrarem o coração

Meu coração maravilhoso
Que me anima, e não me deixa esmorecer
Vamos ter esperança nos profissionais de saúde
Porque esta maldita guerra, vamos vencer

Adérito Gouveia.
Vila Nogueira de Azeitão



Fonte maior do amor.

A manhã surge repleta de sons
abro a janela
e observo os pássaros que felizes me saúdam.

Há sempre um motivo forte para acordar
A natureza, o horizonte azul, a paz, os sorrisos, as palavras...

Tudo é luz
No nevoeiro que teima em ficar,
Mas nunca irá desnudar o coração
Fonte maior do amor.

Anabela G. Silvestre - Covilhã



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

AMORA

És uma amora silvestre
criada no monte maninho
és o tal fruto silvestre
que não tem dono algum.
Percorres sozinha o mundo
sempre senhora de ti
não precisas de prestar contas
nem de respeitares os sinais.
Segues sempre em frente
e não invertes a marcha
traçaste uma linha contínua
e o resto já não te interessa.
Vais libertando sementes
em bandejas de poesia
para que as amoras não caiam
e a poesia sempre floresça.

Agostinho Silva
São João da Madeira

Feliz Dia Mundial da Criança (são os meus desejos!)

Criança onde quer que estejas
na Ásia, em África, na Oceânia,
América, Europa... que desejas?
Crescer e ser feliz, com alegria?

Mas com tanta desigualdade
espalhada pelo planeta Terra,
como encontrar essa felicidade
e sobreviver à luta e à guerra?

Uns adoecem de comer de mais,
outros com fome e subnutrição!
Quando acabará esta injustiça?

Uns tudo exigem e obtêm dos pais,
outros trabalham duro pelo pão...
Crianças mundiais, clamam: Justiça!

Arlete Piedade - Alpiarça

A Caminhada da Vida

Na primavera, a terra é mais linda
No verão, o calor despe por graça,
Aqui, ali a cantar por onde passa,
Natureza desperta o céu da vida.

Num olhar de uma certa menina,
Olhando sentido que o céu nos uniu
Num caminho sereno o outono viu,
Sob o sol dentro da Graça Divina.

Caminha o homem na neve no inverno,
Com vento brando, alma do eterno,
Deus do homem a mudança que aflora.

Onde floresce cada dia a compreensão
Em qualquer dia do ano, flui estação
Faz-se alvorada no romper da aurora.

Luís Filipe das Neves Fernandes

Amigos que nos apoiam



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/07/20